

**Título:** HISTÓRIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: (Des)ENCONTROS

**Autoras:** Cryslãynne Schetz e Mariany Teresinha Ricardo

**Orientadora:** Isabel Monguilhott

**Escola:** Colégio de Aplicação da UFSC

**Professor da turma:** Nara Caetano Rodrigues

**Ano:** 1º (2015)

**Contextualização do projeto:** A escolha do tema se deu em uma reunião com a professora regente da turma em que o estágio ocorreu. Entre as temáticas elencadas no plano de ensino disponíveis, as estagiárias optaram pela História da Língua Portuguesa por conta das diversas vias de abordagem possíveis. Ao longo do projeto foram desenvolvidas atividades de escrita e leitura individuais e em grupos, atividades de participação oral e de reflexão sobre a língua a partir dos textos lidos e escritos pelos estudantes. O processo de ensino e aprendizagem teve como produção final uma exposição de painéis produzidos em grupos a partir das discussões realizadas em aula e de pesquisas realizadas em casa sobre os países e regiões em que há falantes de Língua Portuguesa.

**Cronograma:** Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/ A	Conteúdo

1	2	Projeto docência. Língua(gem). História das línguas. Língua(gem) e sociedade. Língua(gem) e cultura. Língua(gem) e ideologia.
2	2	História da LP. Os diferentes países com falantes de LP. Variedades da LP. O contexto geopolítico da LP. Identidade. Cultura. Interculturalidade.
3	2	História da LP. O contexto geopolítico da LP. Variedades da LP. Identidade. Cultura. Interculturalidade.
4	2	História da LP. O contexto geopolítico da LP. Variedades da Língua Portuguesa. Identidade. Cultura. Interculturalidade. A LP no Brasil. Normatização em LP. Noções de erro e adequação linguística. Hipercorreção.
5	2	Diversidade da LP. A LP no Brasil. Variação diacrônica e sincrônica. Noções de erro e adequação linguística. Hipercorreção.
6	2	Variação linguística. Identidade linguística e cultural. Valorização cultural. Globalização. Normatização em LP.
7	2	Normatização em LP. Noções de erro e adequação linguística. Análise linguística.
8	2	Língua Portuguesa e heterogeneidade. Países que têm ou já tiveram a Língua Portuguesa como oficial.

**Tema referência:** história da Língua Portuguesa

**Eixo organizador do ensino:** atividades de escrita de comentários crítico-reflexivos, de registros nos diários de pesquisa a fim de produzir materiais para compor a produção final; o exercício da leitura através de materiais sobre o tema abordado no projeto; o trabalho com a oralidade se deu através das discussões realizadas nas aulas acerca dos textos lidos pelos estudantes e dos momentos de socialização das atividades desenvolvidas; e a análise linguística foi trabalhada a partir dos textos lidos e escritos pelos estudantes.

**Objetivos:** Refletir sobre a forma como percebemos o mundo, focando na linguagem enquanto mediadora desse processo e nos discursos enquanto formadores de percepções

sobre o mundo; inserir-se em discussões que retomam o percurso sócio-histórico das línguas e as ações de cunho ideológico que marcam essa historicidade com enfoque especial na Língua Portuguesa, conhecendo seu processo de expansão, os aspectos estruturais de seus diferentes dialetos percebendo que não há línguas melhores ou piores, mas sim línguas que variam no tempo e no espaço, a fim de situar-se no contexto geopolítico e desenvolver a percepção crítica e a sensibilidade em relação à sua própria língua, suas variações e aos sujeitos com quem convivemos e partilhamos da condição de seres humanos, dentro e fora do nosso país, buscando cultivar atitudes de respeito ao outro.

*Com relação à leitura:* desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê, além de ampliar o repertório cultural em relação ao que se produz, literariamente ou não, em Língua Portuguesa.

*No que se refere ao ensino da escrita:* aprimorar a escrita, assumindo a palavra para se posicionar sobre e socializar as discussões desenvolvidas em sala de aula.

*Quanto à análise linguística:* reconhecer a configuração e os sentidos de diferentes manifestações discursivas, tendo em vista a contribuição que a reflexão sobre os usos linguísticos e a formação de sentidos oferece ao desenvolvimento da capacidade de agenciamento de recursos em diferentes situações de interação.

*No que tange à oralidade:* Cultivar a participação a partir do exercício da oralidade, tanto para o desenvolvimento da mesma quanto para o envolvimento nas aulas.

**Metodologia:** Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

## **Aula 1 (2h/a)**

No início da aula, abordar a forma como se dará o desenvolvimento do projeto ao longo de seu processo, bem como as atividades a serem desenvolvidas e as formas de avaliação. Avisar aos alunos que, na próxima aula, terão de entregar um comentário crítico-reflexivo (anexo 1) sobre o conteúdo da aula de hoje. Poderão, se considerarem

necessário, pesquisar algo mais em casa, sem perder de vista que têm de registrar – e citar no trabalho – as fontes.

Após o esclarecimento de possíveis dúvidas, instigar os alunos a refletirem sobre língua(gem), através de uma discussão que tenciona levá-los a perceber que os termos língua e linguagem não consistem em conceitos fechados, mas, antes, seus significados dependem da forma como um estudioso do fenômeno linguístico os tratará em seus trabalhos (trazer exemplos de abordagem).

Feito isso, trazer uma abordagem de cunho amplo, em diálogo com os teóricos que subsidiam nossa visão de língua(gem). Consequente a essa reflexão, tratar do percurso histórico das línguas (até chegarmos à Língua Portuguesa), considerando aspectos políticos e ideológicos vinculados ao mesmo. No que tange ao aspecto cultural, também falar do porquê de uma língua poder ser considerada, hoje, patrimônio imaterial da humanidade.

Concluída esta parte, detalhar a construção dos painéis que conterão informações sobre as principais regiões do mundo em que se fala português. Primeiro, entregar um mapa mundi com essas regiões destacadas (cujo objetivo é auxiliar os alunos a situar onde se encontram, geograficamente, essas regiões) e solicitar a colagem do mapa no caderno.

Em seguida, dividir a turma em grupos, cada grupo se responsabilizando por um país (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste), região (Macau, na China) ou grupo de regiões (Goa, Damão e Diu, na Índia). Cada um deles receberá um envelope em que estará afixado o mapa com o país ou grupo de países pelo qual ficou responsável. Dentro de cada envelope estará um roteiro de atividades (anexo 2), que ficará sob responsabilidade do grupo para preenchimento, seja através das discussões feitas em sala, seja através de pesquisas (que também terão de ser feitas).

Explicar que o material pesquisado será recolhido na aula 4 para que seja possível fazer o acompanhamento da pesquisa e colaborar com a mesma, bem como traçar observações sobre aspectos linguísticos da escrita dos alunos, para que revisem. Além disso, comentar que cada aluno terá um caderninho, que também será recolhido na aula 4, em que deverá registrar o movimento de suas pesquisas, individual ou com o grupo, para que se possa acompanhar o movimento de todos na preparação do trabalho.

Sanadas as dúvidas que surjam durante ou após a explicação, iniciar, caso haja tempo hábil, a abordagem sobre a história da língua portuguesa, contendo uma breve explicação de seu histórico até sua formação vernacular.

## **Aula 2 (2h/a)**

Esta aula se destina à continuidade ou ao início da reflexão sobre o histórico da Língua Portuguesa desde sua formação vernacular em Portugal até sua difusão pelo mundo no período das navegações. A partir daí, passar à abordagem do contexto geopolítico da Língua Portuguesa, trazendo à discussão fatores históricos, políticos, econômicos e linguísticos.

Para iniciar essa abordagem, instigar os alunos a refletirem sobre os discursos que permeiam a forma como concebemos diferentes países e pessoas, a partir da fala de Chimamanda Adichie em conferência TED - “O perigo de uma única história” (2009), para tanto, apresentar o vídeo da conferência.<sup>1</sup>

Dar prosseguimento à aula dialogando com questões presentes no vídeo relacionadas ao processo de colonização, a partir de um roteiro (anexo 3). Falar de questões como construção de imaginário, o ensino (“educação” de índios e negros), textos e pinturas no período colonial, passar pela época do imperialismo, e dar um “salto” a tempos mais recentes, para falar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nesse momento para relacionar aos mecanismos de poder subjacente a decisões políticas, bem como a forma como seu significado está relacionado, de muitas maneiras, à lógica do capitalismo.

## **Aula 3 (2h/a)**

Nesta aula será dada continuidade às aulas expositivo-dialogadas a fim de conhecer mais sobre o contexto geopolítico da LP.

Consequente a isso, pedir aos alunos que se reúnam em trios para responderem a um roteiro (anexo 4) que englobará tudo o que foi visto até o momento. Cada grupo receberá um roteiro com questões diferentes (duas por grupo, no máximo), que terá de ser entregue no dia da socialização das respostas, na próxima aula. Ressaltar a importância desse registro para a preparação e suporte às suas falas. Cada integrante do grupo, por sua vez, receberá uma cópia do seu roteiro, para poder complementá-lo em casa. Orientar todos a responderem o roteiro de maneira condizente à sua fala na próxima aula, na qual eles devem dar atenção à adequação linguística, à altura da voz, à velocidade da fala e à sua articulação sintática e semântica (anexo 5).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://youtu.be/D9lhs241zeg>. Acesso em 21.06.2021

#### **Aula 4 (2h/a)**

Retomar a atividade iniciada na aula anterior e, caso seja necessário, dar aos alunos dez minutos para que se organizem.

Pedir que os alunos organizem um círculo com as cadeiras e que cada grupo compartilhe o que registrou. Após cada socialização, as opiniões manifestadas poderão ser questionadas pelos colegas, esses poderão complementar a fala etc. Nesse entremeio intervir quando considerar necessário.

Consequente ao encerramento da discussão (após recolher os registros escritos de suas falas), apresentar a questão: e o português do Brasil? Num primeiro momento, ler a crônica “Papos”, de Luís Fernando Veríssimo<sup>2</sup>. A partir daí, questionar o que os discentes pensam sobre nossa língua, como a visualizam em relação às variedades de outros países e em relação às discussões até agora traçadas e como se sentem sendo falantes da Língua Portuguesa.

#### **Aula 5 (2h/a)**

Se necessário, finalizar a discussão iniciada a partir da leitura da crônica “Papos”.

A partir deste ponto apresentar aos discentes duas manifestações artístico-culturais em português. Primeiro, a cantiga de amor “O que vos nunca cuidei a dizer”<sup>3</sup>, de D. Dinis, na qual os alunos, tendo o suporte da letra da cantiga, ouvirão a mesma e, após a audição e leitura da letra em galego-português, serão desafiados a traduzi-la. Dar dez minutos para a conclusão da atividade. Em seguida, entregar a letra da música da música “Ke ku mininu na tchora?”<sup>4</sup>, de Bidinte e igualmente pedir para traduzirem, depois de a ouvirem.

Após os alunos escreverem suas traduções pedir que socializem com a classe, para que se averigüe o que cada um pensou, se as ideias são parecidas etc. Consequente à fala dos

---

<sup>2</sup> A crônica entregue pelas estagiárias aos alunos pode ser acessada em: <https://arararevista.com/uma-cronica-de-luis-fernando-verissimo/>. Acesso em: 21.06.2021.

<sup>3</sup> A cantiga entregue pelas estagiárias aos alunos pode ser acessada em <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=530&pv=sim>. Acesso em: 21.06.2021.

<sup>4</sup> A letra da música entregue pelas estagiárias aos alunos pode ser acessada em: <https://lyricstranslate.com/pt-br/ke-cu-mininu-na-tchora-por-que-o-menino-est%C3%A1-chorar.html>. Acesso em: 21.06.2021.

alunos entregar a tradução da cantiga<sup>5</sup> e da música<sup>6</sup>. A partir dessas produções, dialogar com os alunos sobre variação diacrônica e sincrônica.

### **Aula 6 (2h/a)**

Nesta aula dar prosseguimento à discussão sobre variação, a partir da leitura do conto “Armadilhas para apanhar bruxas. Pais em vigília” e, caso haja tempo, “Reumatismo bruxólico” ambos de Franklin Cascaes<sup>7</sup> e do conto indígena “A terra e a água” (anexo 6)<sup>8</sup>. Chegar à informação de que a variação, portanto, não está só entre os países, mas dentro de cada um também. No nosso país temos várias comunidades indígenas e grupos de imigrantes que ainda preservam sua língua e sua cultura, seja ela em plenitude ou em traços (como vimos que nos países de LP de outros continentes também coexistem outras práticas e valores culturais, que não apenas os ocidentais do homem branco). Questionar: há mais abertura para a valorização das culturas e línguas que temos aqui ou à língua inglesa, por exemplo? Por quê? Caso haja tempo, iniciar a discussão sobre normatização.

### **Aula 7 (2h/a)**

Nesta aula dar continuidade ou iniciar a discussão sobre normatização. Dar um breve panorama da mesma, desde fins do século XIX até o novo acordo ortográfico, passando por questões como: por quê? para quê? para quem?. Como suporte para a reflexão dos alunos, entregar um roteiro (anexo 7) para que respondam.

Feito isso, abrir um momento para discutir com os alunos problemas linguísticos relevantes que tenham aparecido na escrita de seus textos, enfatizando o porquê de terem de adequar sua linguagem em diferentes contextos e estudar sua língua materna. Avisar que na próxima aula, cada grupo terá de trazer o material pesquisado e produzido para a confecção dos painéis com os países em que há falantes de Língua Portuguesa.

---

<sup>5</sup> A tradução da cantiga entregue pelas estagiárias aos alunos pode ser acessada em: <http://geopedrados.blogspot.com/2012/01/uma-cantiga-de-amigo-com-letra-e-musica.html>. Acesso em: 21.06.2021.

<sup>6</sup> A tradução da música entregue pelas estagiárias aos alunos pode ser acessada em: <https://lyricstranslate.com/pt-br/ke-cu-mininu-na-tchora-por-que-o-menino-est%C3%A1-chorar.html>. Acesso em: 21.06.2021.

<sup>7</sup> Os contos de Franklin Cascaes entregues pelas estagiárias aos alunos podem ser encontrados no livro *O fantástico na Ilha de Santa Catarina* disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187666>. Acesso em: 21.06.2021.

<sup>8</sup> Este conto não é facilmente encontrado na internet e por essa razão foi disponibilizado nos anexos.

## Aula 8 (2h/a)

Esta aula terá como foco a confecção dos painéis, assunto já abordado na primeira aula do projeto. Os discentes terão o tempo desta aula para, cada qual com seu respectivo país e grupo, elaborar, da melhor forma que achar, as informações adquiridas ao longo das aulas, bem como as informações adquiridas por meio de pesquisa. Ao fim da atividade fechar o projeto e pedir que os alunos socializem como foi a experiência.

## Anexos

### Anexo 1 - Roteiro para o comentário crítico-reflexivo



#### ROTEIRO II COMENTÁRIO CRÍTICO-REFLEXIVO



- De que formas contatamos o mundo? De que forma nos relacionamos com as pessoas à nossa volta? O que medeia essa relação?
- Há uma única definição para os termos língua e linguagem? Justifique.
  - O que você entende por língua e linguagem?
  - E por família linguística?
  - Fale, brevemente, da história da língua portuguesa, falando à que família pertence e quais línguas a precederam.



A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X  
A C E F S M O P Q R S  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S

## Anexo 2 - Orientação para a pesquisa em grupo



### ROTEIRO I: PESQUISA SOBRE OS PAÍSES COM FALANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA



- Nome do país.
- Época da chegada dos portugueses.
- Ano de independência e de que forma ela ocorreu.
- Bandeira do país.
- Os povos que já habitavam a região colonizada (se havia povos) (no caso de Portugal falar dos povos que ali habitavam quando ocorreu a unificação).
- Quem eram esses povos que estavam nas terras que foram dominadas? Quais as ações dos colonizadores?
- De que forma os colonizadores viam esses povos? O que aconteceu com eles?
- Quais algumas de suas características culturais (línguas nativas; língua mais falada; ritmos musicais...)
- A Língua Portuguesa ainda é a língua oficial? Por quê?
- Apresentar, ao menos, três exemplos de manifestação artístico-cultural: em português (prosa, poesia, música etc); em língua local (prosa, poesia, música etc.); uma pintura, dança, foto etc.

ENTREGA DA PRIMEIRA VERSÃO DIA: 22/05/2015

BOM TRABALHO!

## Anexo 3 - Material da aula 2

### ROTEIRO III

#### REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE EXPANSÃO DA LP PELO MUNDO E SOBRE A DISCURSIVIZAÇÃO DO OUTRO



Imagem 1: gravura de Theodor de Bry.



Imagem 2: Jeca Tatu (autoria não encontrada em pesquisa no Google).



Imagem 3: charge sobre a divisão da África (idem).

“Todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis. Eles brincavam na neve. Comiam maçãs. E eles falavam muito sobre o tempo, em como era maravilhoso o sol ter aparecido. Agora, apesar do fato que eu morava na Nigéria. Eu nunca havia estado fora da Nigéria. Nós não tínhamos neve, nós comíamos mangas. E nós nunca falávamos sobre o tempo porque não era necessário. Meus personagens também bebiam muita cerveja de gengibre porque as personagens dos livros britânicos que eu lia bebiam cerveja de gengibre. Não importava que eu não tinha a mínima ideia do que era cerveja de gengibre”.

(trecho da fala de Chimamanda Adichie)

“[...] quando eu fiz oito anos, arranjamos um novo menino para a casa. Seu nome era Fide.

A única coisa que minha mãe nos disse sobre ele foi que sua família era muito pobre. Minha mãe enviava inhames, arroz e nossas roupas usadas para sua família. E quando eu não comia tudo no jantar, minha mãe dizia: ‘Termine sua comida! Você não sabe que pessoas como a família de Fide não têm nada?’ Então eu sentia uma enorme pena da família de Fide. Então, um sábado, nós fomos visitar a sua aldeia e sua mãe nos mostrou um cesto com um padrão lindo, feito de ráfia seca por seu irmão. Eu fiquei atônita! Nunca havia pensado que alguém em sua família pudesse realmente criar alguma coisa. Tudo que eu tinha ouvido sobre eles era como eram pobres, assim havia se tornado impossível para mim vê-los como alguma coisa além de pobres. Sua pobreza era minha única história sobre eles”. (*idem*)

Embasando-se nas imagens, na palestra assistida, nos trechos selecionados e nas suas vivências, responda:

- O que você percebe a partir das imagens?
- Percebe as histórias evocadas por cada imagem? Se sim, quais são elas? Se não conhece, com o que você imagina que elas dialogam? O que te leva a pensar isso?
- Você já procurou, em algum momento, olhar a história de outra forma, buscando descobrir um outro lado?
- Você concorda com a fala de Chimamanda Adichie sobre os perigos de uma história única sobre algo? Justifique.
- No que, ao só conhecer literatura estrangeira, Chimamanda acreditava em sua infância? Como via o menino que trabalhava em sua casa? Quais reflexos isso tinha nas suas crenças? Diante disso, a seu ver, o que implica conhecer somente “um lado da moeda”?

## Anexo 4 - Revisão das discussões para ser respondida em grupos

### ROTEIRO IV – REVISÃO

Grupo 1: \_\_\_\_\_

- Faça um mapa histórico da Língua Portuguesa.
- Leia o excerto abaixo, presente na discussão feita por Luís Câmara Cascudo no livro “Geografia dos mitos brasileiros”, e a gravura:



“Quando os primeiros padres chegaram ao Brasil, tiveram o mais desmarcado campo de ação que catequistas haviam podido sonhar. Milhões de quilômetros

povoados por centenas de milhares de homens. A tarefa inicial era identificar os objetos da adoração. Esses constituíam os inimigos à propagação da Fé.” (edição digital de 2012, p. 57)

A que ações de colonização elas remetem? Quais as consequências desse tipo de ação para as regiões colonizadas da forma como as concebemos hoje?

#### REFERÊNCIA

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos Mitos Brasileiros**. São Paulo: Global Editora, 2012. 382 p. Disponível em: <<http://goo.gl/kJb2UD>>. Acesso em: 13 maio 2015. p.57.

Grupo 2: \_\_\_\_\_

- Em quais países se fala português hoje? O português estar presente define a cultura ou a identidade desses países? Justifique.
- Comente a seguinte fala de Chimamanda Adichie: “[...] mas nos EUA, sempre que o tema África surgia, as pessoas recorriam a mim. Não importava que eu não sabia nada sobre lugares como a Namíbia. [...] ainda fico um pouco irritada quando referem-se à África como um país. O exemplo mais recente foi meu maravilhoso voo dos Lagos 2 dias atrás, não fosse o anúncio de um voo da Virgin sobre o trabalho de caridade na ‘Índia, África e outros países’. [...] Se eu não tivesse crescido na Nigéria e se tudo o que eu conhecesse sobre a África viesse das imagens populares, eu também pensaria que a África era um lugar de lindas paisagens, lindos animais e pessoas incompreensíveis, lutando guerras sem sentido, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por eles mesmos, e esperando serem salvos por um estrangeiro branco e gentil”.



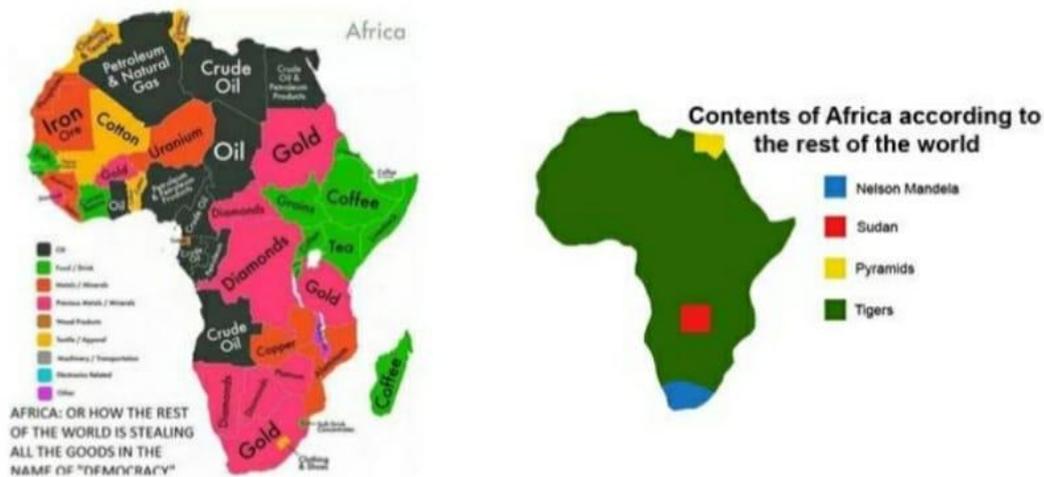
Grupo 3: \_\_\_\_\_

- Língua e linguagem são uma coisa só?
- Você concorda com a fala do personagem da imagem (Está o passado tão morto como acreditamos?)? Justifique, relacionando às discussões feitas até o momento no projeto e/ou a outras discussões de que tenha compartilhado.



Grupo 4:

- O que há de comum entre os países em que a Língua Portuguesa está presente? Em que termos esse *comum* pode ser definido? E o que há de diferente?
- As imagens abaixo mostram formas de leitura da África, apontando para estereótipos que costumam marcar a visão ocidental sobre o continente. Defina estereótipo e, sem seguida, discorra sobre por que costumamos visualizá-la dessa forma.



Grupo 5:

- Ao nos depararmos com os outros países colonizados por Portugal, o que mais chama a atenção de vocês?
- Qual o sentido da palavra estereótipo? Tendo compreendido ao que essa palavra se refere, discorra sobre a charge ao lado, apontando os estereótipos ali presentes, bem como o tratamento dado à fala do primeiro personagem. Tenha em vista, além das falas, o ambiente em que se encontram os personagens.



Fonte: <http://goo.gl/GKW7Zh>

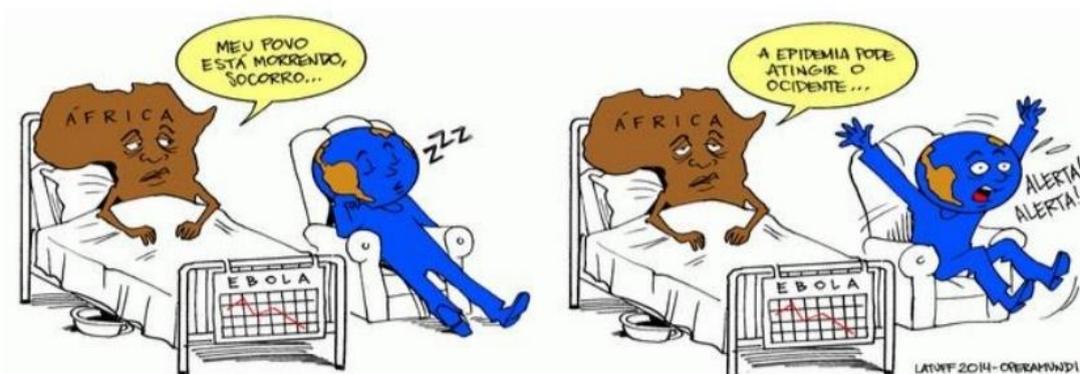
Grupo 6: \_\_\_\_\_

- De que forma podemos visualizar o passado hoje? É importante podermos fazer isso? Justifique.
- Como os europeus, ao entrarem em contato com o chamado Novo Mundo, agiram diante das pessoas e da terra que encontraram? Discorra sobre o assunto considerando a alusão de Chimamanda Adichie a um relato de John Locke, mercador que esteve na África no ano de 1561 e, em seu relato, “após referir-se ao negros como ‘bestas que não têm casas’, ele escreve: ‘Eles também são pessoas sem cabeças, que têm sua boca e olhos em seus seios.’” (ADICHIE) e a gravura acima,



Grupo 7: \_\_\_\_\_

- No que consiste o perigo de uma única história?
- Analisando a imagem abaixo e tendo por fundo as discussões levantadas por Adichie e ao longo das aulas, o que esta imagem suscita em seu imaginário? O que te leva a tais conclusões?



Grupo 8: \_\_\_\_\_

- Qual a importância da Língua Portuguesa no cenário geopolítico atual? Por que ela está sendo valorizada?
- Após ler a tirinha abaixo, tendo por base as discussões empreendidas no decorrer das aulas, reflita e discorra brevemente sobre a valorização de diferentes saberes e línguas durante o processo de colonização (foram valorizadas? não? se sim, quais? de que forma se agiu diante desses saberes e línguas? por que não ocorreu valorização da cultura desses povos?).



Fonte: <http://goo.gl/#WSa3S>.

## Anexo 5 - Orientações para responder ao roteiro de revisão

### ORIENTAÇÕES PARA O ROTEIRO IV (Revisão)

Estar atento para...

... na ESCRITA

- pontuação;
- divisão em parágrafos;
- adequação linguística (pontuação, vocabulário, concordância verbal e nominal...);
- aspectos de textualidade (coesão, coerência, argumentação, divisão em parágrafos...);
- arguição (argumentos) fundamentada;
- registrar as referências (caso realize pesquisa para complementar as informações);
- responder ao que se está sendo solicitado – pode-se ampliar o campo de discussão, mas tomar cuidado para não fugir à resposta.

... na FALA (socialização)

- organização das ideias;
- divisão das ideias entre os integrantes dos grupos;
- coerência;
- articulação (pausas, velocidade da fala...);
- vocabulário.



Bom trabalho!

:D

## **Anexo 6 - A terra e a água de Adão Antunes**

### **A TERRA E A ÁGUA**

*Adão Karai Tataendy Antunes*

E o xeramõi continuou falando da terra, da água e de toda a natureza. Como eu gostava de ouvi-lo contar essas coisas!...

— A terra é nossa mãe que nos ampara e nos alimenta como bebê no colo. Saíamos do ventre dela para viver no seu colo e, depois, voltamos para o ventre a fim de que outro viva nossa vida.

Eu fiquei curioso, sem saber como era isso, e perguntei:

— O senhor quer dizer que vai haver outro vivendo nossa vida?

Ele riu e me olhou por um instante, depois respondeu:

— É o lugar que outro ser ocupa no nosso lugar no seio da mãe terra. Esse outro pode ser uma outra pessoa, uma árvore ou um animal qualquer que vai nos substituir.

Eu achei muito interessante o que ele me falou sobre a terra.

— Terra para nós é *nhandeyuyrupa*, que significa colo da terra ou lugar onde deitamos para descansar. “Terra como estrado, firmeza dos nossos pés”, berço, colo, cama...

Estava chovendo durante a nossa conversa. A água corria na beira da casa, através das palhas de cobertura feita de palmeira, e ele se lembrou de nos falar sobre a água.

— O que é muito sagrado para nós é *Yy*, a água.

A água é como se fosse um veículo de *Nhanderuete*. Assim como *Nhanderuete*, a água está em todos os seres vivos. *Nhanderuete* está em todo lugar, em todo o tempo. Quando quer nos falar bem pertinho, Ele vem sobre as nuvens e, pela água da chuva, Ele se comunica. Quando está chovendo, *Nhanderuete* vem nos visitar.

A água não tem fim, nunca aumenta e nem diminui. Vai passando de um ser vivo para o outro ser vivo. Desde que existem seres vivos, a água vem passando de um ser para o outro. Hoje está no meu corpo, amanhã está numa árvore... A água que estava nos *nhaneramõĩ*, nossos antepassados *kuery*, há 5000 mil anos, hoje, está em nós e em todos.

Para nós a chuva é o caminho de *Nhanderuete*. Quando chove, Ele está passando nas nuvens, que são como se fossem seu carro.

Na hora que está chovendo forte, como relâmpagos e trovões, temos que ficar em silêncio. É hora em que *Nhanderuete* poderá estar passando bem perto de nós e quer nos proteger. *Nhanderuete* sabe quando existe *nhe'e vai*, Espírito mau, querendo fazer mal aos *Guarani*.

— Porque pode ser que um *nhe'e vai* esteja na nossa aldeia ou perto da nossa casa. Então, *Nhanderuete* solta uma brasa de fogo (*Overá*, Relâmpago) com toda a força e acaba com ele. Quando tem algum espírito mau querendo nos prejudicar, *Nhanderuete* passa expulsando com o barulho da água, o *tupã yyapú*, Trovão.

Durante a trovoada, todos nós ficamos bem quietos. Só o *pita'í va'e*, o líder religioso, pode ficar usando o *petyngua*, cachimbo. A gente não pode falar, nem fazer alguma coisa, nem comer nessa hora. Acendemos o fogo e ficamos ao redor sem fazer barulho, para deixar o *yyapú* fazer seu trabalho. O líder religioso, com o seu cachimbo, faz fumaça para dar o sinal a *Nhanderuete* que estamos aqui.

## Anexo 7 - Roteiro para responder na aula 7

### ROTEIRO V: REFLEXÃO SOBRE VARIAÇÃO E NORMATIZAÇÃO



WATTERSON, Bill. "O melhor de Calvin". *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 27/ago/2002.

□ Calvin, na tirinha ao lado, questiona o linguajar dos seriados policiais que conhece, questionando se não haveria algum em que falassem “que nem gente de verdade”. Por que você acha que Calvin faz essa pergunta? O que o leva a pensar que o linguajar do seriado não é como o de “gente de verdade”?

□ A partir da leitura de “Papos” e do conhecimento da tirinha ao lado é possível inferir semelhanças entre elas?

□ Que variante do português é adotada por Calvin e seu pai? E as variantes usadas pelas personagens da crônica “Papos”? Que elementos comprovam o uso dessas variantes?